

COMBUSTÍVEIS

Ministério pede corte de alíquotas do querosene de aviação

O Ministério de Minas e Energia (MME) pediu ao Ministério da Fazenda que avalie a redução das alíquotas de PIS e Cofins incidentes sobre o querosene de aviação (QAV), combustível usado no transporte aéreo.

Essa é mais uma tentativa para conter os impactos da forte alta internacional do petróleo sobre o setor. A solicitação foi feita pelo ministro do MME, Alexandre Silveira, e está em análise pela equipe econômica.

De acordo com a Agência Folhapress, o governo Lula (PT) está em vias de anunciar um conjunto de medidas para tentar conter os efeitos da alta do querosene de aviação (QAV), em meio à escalada do preço internacional do petróleo provocada pelos conflitos no Oriente Médio.

Está prevista a oferta de uma linha de crédito emergencial com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac), voltada à aquisição de combustível pelas companhias aéreas, numa tentativa de aliviar a pressão imediata sobre os custos do setor.

Segundo o MME, o corte de PIS e Cofins envolveria a redução de tributos federais que hoje somam até R\$ 71,20 por metro cúbico de QAV, impostos cobrados tanto na importação quanto na comercialização do produto.

Na prática, a intenção é baratear o custo do combustível para as companhias aéreas, reduzindo a pressão sobre as tarifas e evitando repasses ao consumidor final devido à escalada de conflitos no Oriente Médio.

A guerra tem afetado diretamente os preços do petróleo e seus derivados. O barril do tipo Brent, que é referência global, saiu de cerca de US\$ 70



JOÃO MATTOS/ARQUIVO/JC

Governo deve anunciar um conjunto de medidas para tentar conter os efeitos da alta do combustível

para mais de US\$ 100 em poucas semanas, enquanto o preço do querosene de aviação mais do que dobrou, saltando de US\$ 100 para acima de US\$ 220.

“Nesse contexto, esperam-se impactos relevantes sobre o mercado brasileiro de aviação, pois o peso do combustível representa a maior parte (31%) da composição dos custos e despesas operacionais do transporte aéreo. As empresas fornecedoras do QAV, majoritariamente Petrobras e Acelen (Refinaria de Mataripe), adotam política comercial com reajustes mensais, válidos a partir do 1º dia de cada mês”, afirmou o ministro Alexandre Silveira, em seu pedido.

A data limite para uma decisão sobre o tema teria efeito já

em abril, portanto, seria terça-feira passada.

Questionado pela reportagem, o Ministério da Fazenda declarou apenas que “acompanha de forma permanente a evolução do cenário internacional, incluindo os desdobramentos do conflito no Oriente Médio e seus potenciais impactos sobre a economia brasileira”.

A pasta informou que “mantém monitoramento contínuo de variáveis relevantes, a fim de avaliar eventuais efeitos sobre o Brasil” e que “eventuais medidas serão analisadas com responsabilidade, à luz das evidências, e sempre em conformidade com os marcos fiscais vigentes”.

Embora o Brasil produza a maior parte do querosene de

aviação que consome, os preços domésticos seguem a chamada paridade internacional, ou seja, acompanham as oscilações externas como se o produto fosse integralmente importado. Isso faz com que choques globais afetem o mercado interno, independentemente do nível de produção nacional.

Em 2025, o País consumiu 7,4 milhões de metros cúbicos de QAV, dos quais 78,4% foram produzidos internamente e 21,6% vieram de importações.

O combustível representa cerca de 31% dos custos operacionais das companhias, sendo o principal item de despesa.

Com a disparada recente dos preços, a tendência é de que isso seja repassado para

as passagens aéreas.

No documento enviado à Fazenda, o MME ressalta que não há, neste momento, risco de desabastecimento de querosene no país, mas diz que a elevação dos preços representa uma ameaça ao equilíbrio do setor.

A preocupação é evitar que a alta comprometa a conectividade aérea, encareça o transporte e prejudique atividades que dependem da aviação, como turismo, logística e integração regional.

No sábado, dia 28, a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) enviou um ofício ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) alertando para os impactos da crise do petróleo sobre o setor.

No documento, ao qual a reportagem teve acesso, a entidade afirma que, embora mais de 80% do QAV consumido no Brasil seja produzido internamente, o preço acompanha a paridade internacional, “como se integralmente importado fosse”, o que amplifica os efeitos de choques externos.

O querosene de aviação consumido no Brasil é produzido internamente, mas seu preço segue a chamada “paridade de importação”, ou seja, acompanha as cotações internacionais do petróleo e do dólar. Isso faz com que o mercado brasileiro absorva diretamente a volatilidade externa, mesmo sem depender majoritariamente de importações.

Entre os principais riscos apontados pelo setor estão a redução de rotas, especialmente regionais, a concentração da oferta em trechos mais rentáveis e a perda de conectividade aérea.

Petrobras reajusta em 55% o preço do combustível usado em aviões e helicópteros

A Petrobras anunciou em 1º de abril o reajuste médio de 55% no preço do querosene de aviação (QAV), combustível derivado do petróleo que abastece aviões e helicópteros e é um dos principais custos das companhias aéreas.

O preço do QAV é estipulado pela Petrobras mensalmente, sempre no dia 1º. O reajuste deste mês acontece no momento em que o mundo enfrenta uma escalada no preço do barril do petróleo por causa da guerra no Irã.

No início de março, o reajuste médio do QAV havia sido de 9%; e em fevereiro, de -1%, ou seja, o combustível tinha ficado mais barato.

De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), órgão regulador do setor aéreo, combustíveis representaram cerca de 30% dos custos totais das companhias aéreas.

A tabela com os novos preços está publicada no site da companhia.

A relação traz 14 pontos

de venda. Os reajustes variam de 53,4% a 56,3%. Em Ipojuca, região metropolitana do Recife, onde fica a refinaria Abreu e Lima, o preço do litro passou de R\$ 3,49 para R\$ 5,40.

O valor mais em conta é em São Luís, que passou de R\$ 3,45 para R\$ 5,38 o litro.

A Petrobras comercializa para as distribuidoras o QAV produzido nas refinarias da empresa ou importado. Uma vez comprado pelas distribuidoras, as empresas transportam o com-

busível e vendem para companhias de transporte e outros consumidores finais nos aeroportos ou ainda para revendedores.

A Petrobras tem participação de cerca de 85% da produção do QAV, mas o mercado é aberto à livre concorrência, sem restrições para outras empresas atuarem como produtoras ou importadoras.

A guerra no Irã foi desencadeada em 28 de fevereiro, com ataques dos Estados Unidos e de Israel ao Irã.

A região concentra países produtores de petróleo e rotas estratégicas, como o Estreito de Ormuz por onde passam 20% da produção mundial, o que levou distorções à cadeia de petróleo e escalada de preços no mercado global.

Nesta quarta-feira, o preço do barril tipo Brent (referência internacional de preço) está sendo negociado pouco acima de US\$ 101 (cerca de R\$ 520). Antes da guerra, o óleo era cotado perto de US\$ 70.